

## DOCUMENTÁRIOS SOBRE ARTE

Marcus Freire, Manuela Penafria

Registrar o processo de criação de uma obra artística ou a vida de um artista tem sido tema recorrente do documentário. Bazin, no seu livro *O que é o cinema?*, dedica-lhe alguma atenção e identifica dois momentos importantes na sua evolução (mais concretamente, o documentário sobre pintura). O primeiro momento é a abolição do enquadramento dos quadros, ou seja, filmar um quadro penetrando no mesmo e a segunda é uma revolução operada por um documentário concreto, *Le Mystère Picasso/O Mistério de Picasso* (1956), de Henri-Georges Clouzot. “O cinema não é aqui simples fotografia móvel de uma realidade prévia e exterior” (in “Um filme bergsoniano: ‘Le mystère picasso’”) – e esta seria a definição, pelo menos em sentido mais restrito de documentário para Bazin – “o que Clouzot afinal nos revela é a ‘pintura’, isto é, um quadro que existe no tempo, com a sua duração, a sua vida” (idem: 208). Ou seja, Clouzot tem como mérito não se dedicar a, em sentido restrito, *documentar* a criação de uma obra, mas *documentar* “a pintura”.

A presente edição da *DOC On-line* não discute a história do documentário sobre arte. Em vez disso, na face mais visível da presente edição, aquela em que os artigos publicados obrigatoriamente se adequam à temática da revista - *Dossier temático* - encontramos um conjunto de reflexões sobre documentários atuais, como é o caso de *Exit Through the Gift Shop* ou *Lixo Extraordinário*, assim como documentários já incontornáveis sempre que o tema do documentário sobre arte surge, como é o caso de *F for fake*, *O Mistério de Picasso* ou *Les Glaneurs et la Glaneuse*, de Agnès Varda, essencialmente, nas suas dimensões estéticas. Estas são um

conjunto de investigações que prefiguram ser um contributo importante para quem pretenda traçar o rumo do documentário sobre arte.

No presente *Dossier temático* podem ser lidos os artigos: “*Lixo Extraordinário: intervenções socio-estéticas*”, de Denize Correa Araújo; “*Gleaning Images From Others And Myself with a Dv Camera: Agnès Varda’s The Gleaners And I*”, de Miguel A. Lomillos; “*Tênuos limites entre o cinema documentário e ficcional. O exemplo de O Mistério de Picasso*”, de Soleni Biscouto Fressato; “*Ironia, cinismo e pragmatismo nos circuitos de arte: os documentários de Orson Welles, Banksy e Vik Muniz*”, de Pablo Gonçalves.

Na secção *Artigos*, Tarik Souki apresenta o perfil do consagrado cineasta argentino, Fernando Birri. Em *Análise e crítica de filmes*, os filmes *Exit Through the Gift Shop*, de Banksy e *As Pinturas do Meu Irmão Júlio*, de Manoel de Oliveira são vistos em detalhe por Luís Nogueira e Ana Miranda, respectivamente. Em *Leituras*, o último livro de Maria do Carmo Piçarra intitulado *Salazar vai ao Cinema II – A ‘Política do Espírito’ no Jornal Português* é apresentado por Paulo Cunha.

Finalmente, na secção *Dissertações e Teses*, são apresentadas informações sobre os trabalhos científicos mais recentes de que tivemos conhecimento. Os Doutoramentos: *Ficção e antificção na telenovela brasileira: a hibridação do formato e a aproximação com o gênero docudrama*, de Alexandre Tadeu dos Santos; *O ciberdocumentário prefigurativo dos anos 2000*, de Bráulio de Britto Neves; *Cinensaios de Varda. O documentário como escrita para além de si*, de Sarah Yakhni; *O cinema documentário na integração Latino-americana: o ABC do início*, de Diego Ivan Caroca Riquelme; *Pontos de vista em documentários de periferia: estética, cotidiano e política*, de Gustavo Souza da Silva; os Mestrados: *Dois ou um: um ensaio cinematográfico sobre as conexões recíprocas do entorno da lagoa do Macacú em Garopaba, Santa Catarina*, de Andréa Carla Scansani; *Cinejornal Brasileiro: a documentação do*

*esporte no Estado Novo em comparação com a estética nazista*, de Clara Alves Teixeira; *O documentário animado e a leitura não-ficcional da animação*, de Jennifer Jane Serra; *Identidade cultural e auto-representação cinematográfica indígena xavante*, de Marcelo do Nascimento Melchior; *O documentário chegou à sala de cinema. E agora? O lugar do documentário no mercado audiovisual brasileiro na perspectiva de seus agentes: da produção à exibição (2000-2009)*, de Teresa Noll Trindade; *As condições da edição no documentário português contemporâneo de observação*, de Maria Helena Peixoto Neves Pinto; *Falso documentário: montar entre ficção e facto*, de Nuno Teixeira de Castilho; e o DEA-Diploma de Estudios Avanzados: *El documental de creación contemporáneo en Galicia – Un Caso práctico: Arraianos*, de María Isabel Martínez Martínez.